

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

### PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Rédacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Leçaestre e Barros

Administrador e proprietário — José M. F. David

### ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

## ARTIMANHAS!

Deixa-me chamar-te, antes que tu me chames; considera o escriptor do «Figueiroense»!

E assim, architectando pantomimas que já não pegam, para gente séria, vem dizendo no ultimo numero do seu canudo as seguintes mentirozas que, para illudicação do publico, reproduzimos.

«Já nos não admiramos de tudo se sumir... Receita ordinaria, saldos do municipio, saldos de viação, tudo desapareceu n'essa voragem medonha que ameaçava consumir o concelho inteiro! Aquillo, é que foi uma limpeza!... Aquillo é que foi uma varredora, pior e hem pior que a devassa janheirinha!...»

— Não precisavamos de vir em defesa dos honestos cidadãos que compunham a commissão a que se refere este arrazoado. A sua honestidade está por demais esclarecida e assente.

Todos elles são de uma probidade inexcedivel. A sua honra é intangivel e não ha baba, por mais peçonhenta, que possa toca-la.

Mas não nos soffre o animo ver a calumnia bater impunemente as azas negras, sem o nosso protesto, embora desnecessario.

Por isso, diremos, para desfazer a ignominia de Joaquim Lacerda, que a commissão da presidencia do sr. dr. Alves Correia, quando entrou para a camara, constatou na acta da sua sessão, de 29, d'outubro, e que foi a primeira, o seguinte, que nos diz o que eram os taes saldos de contos de reis, de que agora se faz alarde:

«— Verificou-se pelo respectivo balancete que o saldo em dinheiro existente no cofre municipal ao findar a semana anterior era de — trezentos sessenta e um mil seiscentos vinte e seis reis!...»

Aqui estão os taes saldos, os importantissimos saldos que as vereações anteriores tinham em cofre. E isto, porque não pagavam a quem deviam, o que a nova vereação teve de fazer! Mas, para confronto, vamos agora mostrar o saldo que ficou no cofre municipal, quando a honrada commissão foi esbulhada malcreada e despoticamente por esse lacai de Antonio José d'Almeida, o funesto ministro, do interior, ao tempo.

A commissão da presidencia do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, na sua primeira sessão, que foi a de

1 de setembro, exarou na acta o seguinte:

«— Verificou-se pelo respectivo balancete que o dinheiro em saldo no cofre municipal era, ao terminar a semana que finda em vinte e seis d'agosto, do anno de mil novecentos e onze — *oitocentos sessenta e quatro mil trezentos quarenta e seis reis!*»

Veja-se a differença! Isto, apesar da commissão ter gasto, dias antes, trezentos e tantos mil reis com a illuminação publica, que tão bellos effeitos produziu e que a actual commissão reconheceu, em sessão publica, a necessidade inadiavel de a continuar h...

Isto é que é official, ó choldra de mentirosos, que, tendo andado toda a vida a intrigar o povo, roubando-o torpemente, continuas agora as intrugices, para difamar os outros.

Isto é que é veridico! Arranjae quantas «certidões falsas» quizerdes que não conseguireis jamais o vosso fim — reabilitar-vos dos monstruosos crimes commettidos!..

Porque nos não chamastes já aos tribunaes, para ali provarmos que sois uns refinadissimos ladrões?! Porquê? — Porque temeis que se esclareça a vossa situação perante a lei!

Por isso, e só por isso!...

O estendal de pavorosos escandalos que deixastes na camara enche-vos de tetricos arrepios e buscaes agora, na sombra e em vão, enlamear a honra alheia.

Ha muito, que devieis ter feito silencio em volta d'essa syndicancia, que vos provou «coisas» horriporas.

Mas não: desorientados de todo, vindes armar ao effeito com certidões colhidas á laia de senhor que ordena ao escravo, que as escreva, com o consentimento de meia duzia de comparsas que, inconscientemente, vos auxiliam!!

Fostes descobrir no vão de uma escada um «livreco», que não pode ter valor a algum jurico, não só porque não tem termos de abertura e encerramento, mas tambem porque não está devidamente numerado e rubricado em cada folha — isto, alem de estar quasi todo razerado!!

Suppuzestes assim que podereis provar que a escripturação municipal se fez devidamente, durante os annos de 1892 e 1893.

Que ingenuidade! — Não que-

remos provas feitas perante o Verissimo, queremos-las perante os tribunaes, e essas hão de fazer-se um dia!

Arrancastes ao amanuense da camara uma certidão que nada provará no tribunal, embora o Verissimo a aceite como boa... E, se não fôra termos dó d'esse infeliz, já estaria a estas horas em juizo, porque ha manifesta contradicção entre a certidão que vos passou e a declaração que em seguida transcrevemos, simplesmente para que o publico aprecie as araugices que andaes tramando. Ponde os olhos n'este documento, ó desgraçados:

### DECLARAÇÃO

Declaro eu João Rodrigues Portella, amanuense da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em objecto de serviço da mesma camara, que até meados do mez de outubro findo, não tinha conhecimento da existencia de um livro denominado «conta de receita e despeza da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos», que encontrei no vão de uma escada que é dependencia d'esta Camara em dezoito d'outubro ultimo.

Declaro mais que o referido livro tem cincoenta e seis folhas as quaes se não acham rubricadas, tendo um termo d'abertura que não está assignado, e não tendo termo d'encerramento, achando se o respectivo e ultimo fecho de contas a folhas cincoenta e quatro verso e cincoenta e cinco referente ao anno de mil novecentos e trez, digo mil oito centos noventa e trez.

Figueiró dos Vinhos e secretaria da Camara Municipal, quatro de novembro de 1911.

O amanuense,

João Rodrigues Portella

— Então era no archivo da camara que existia, o tal livreco, ou era no vão de uma escada?!

— Pode ter algum valor um livro de escripturação que não tem termos de abertura, nem encerramento, nem está numerado e rubricado?! — Que valor tem esse livro em juizo, ou em qualquer outra parte, onde se tomem a serio estas coisas?

— E porque foi que se deixou em branco o livro respectivo, na parte respeitante a esses annos, para a escripturação continuar no livro seguinte, mettendo-se de permeio esse tal «livreco»?!

Com que fim, pode alguém explicar? — A não ser por dolo ou má fé, ninguém pode comprehender este engraçado «expediente»!...

— Porque é que não pedem outra syndicancia que venha confirmar ou prejudicar a que já foi feita?! Sendo, para isso, nomeado um magistrado judicial ou, de qualquer outro modo, reconhecidamente independente, ficariamos muito satisfeitos

Porque é que não se entregam ao tribunal judicial da comarca, para provarem que estão innocentes?!

Seria uma solução satisfactoria para nós e que muito cumpria á honra de todos os syndicados.

Mas não o fazem, «porque temem a cadeia», e eis tudo! Para evitar isso mesmo, trabalharam afincadamente em conseguir uma camara sua e ella ahi está, para vergonha d'esta terra, a cumprir o «mandato» que lhe foi confiado por «eleiçoeiros», que põem acima da honra e da honestidade uma maioria de meia duzia de votos!...

Que tristeza!!

### ECHOS

#### Mais de vagar...

Diz o «Figueiroense» que vae convidar a actual commissão municipal a fazer repôr nos cofres do municipio os trescentos mil reis que a commissão transacta gastou na compra candieiros de gazolina.

— Pergunta-se: — Que auctoridade moral tem a camara da presidencia do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra para fazer repôr esse dinheiro — ainda, que elle fosse mal gasto, hypothese que se não dá — quando é certo que elle é um dos syndicados que teria tambem de repôr certas maquinas e que, por isso mesmo, não entregou ainda ao tribunal da comarca, como cumpria á sua honra, os seus companheiros d'antigos infortunios!?

— Vamos: o «Figueiroense» começa já a abusar da indulgencia do sr. Serra, arvorando-o em despotico tyranno, depois de o fazer passar por capas de araujos!...

— E' que o «Figueiroense» não se lembra de que nós, com meia folha de papel sellado, fazemos pronunciar todos os syndicados, inclusivé o sr. Serra, que, com a pronuncia, deixa immediatamente de ser presidente da camara!.

Se o não fazemos, é simplesmente porque não queremos: gostamos de o ver ali martyrisado, atolado em algarismos até ao pescoço!...

#### Escandalos

Ao que nos consta, a administração da irmandade do santissimo foi, durante muito tempo, um verdadeiro cahos!

Ora, já que nos puxam pela lingua e como temos de nos occupar de uma alta pouca vergonha a respeito de alguns bens d'aquella *santissima irmandade*, desde já promettemos aos nossos leitores trazer á luz da publicidade certos *escandalosinhos* que andam *encapitados* nas opas vermelhas de certos irmãos...

Sim, que isto não é só dizer mentiras que venham á boca viperina de alguns figurões!—Quem tem telhados de vidro, não atira pedras aos d'aquelles que os têm cobertos de telhas de cimento armado.  
—Preparem-se, pois, para ouvirem d'aquellas que nem os *araujos* gostam!...

### Um thalassa com nove empregos

Era esta a apparatusa epigraphie de uma noticia que, ha tempo, se fez publicar na «Vanguarda» diversas vezes, nos tempos do ostracismo a que a Republica votou os *monarchistas* de Figueiró... Os tempos, porem, mudaram e a referida epigraphie começa a servir-nos á nós para azorrigarmos os mesmos *monarchistas*.

Em breve começaremos a gritar aos quatro ventos que o sr. Azevedo Lopes Serra é presidente da camara, administrador do concelho (quando convem aos interesses da sua grei), presidente da commissão eleitoral, presidente da commissão do recenseamento militar, secretario do recenseamento dos jurados, juiz substituto, (em projecto), presidente da commissão d'inventario dos bens das egrejas, membro da commissão do recenseamento da população e pharmaceutico municipal, visto que a sua pharmacia é oficialmente depositaria do municipio. Ora já são nove empregos, que a mesma coisa é que ser um só; mas estava nas mesmas condições o sr. dr. Miguel Correia, quando contra elle se berrou por igual motivo, tendo o sr. Serra a agravante de, já em 8 de outubro, trez dias depois de implantada a Republica, dizer á porta da sua pharmacia, em tom escarninho, que *ella vinha alli ao Chavelho*...

E' bom recordar.

### FOLHETIM 5

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal

DO

Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALYSE DE DOCUMENTOS

Como nos annos anteriores, pagaram-se 21 mandados, na importancia de 274.080 reis, com a compra de vaccina, candieiros para iluminação publica, impressos e outros artigos de expediente para varias commissões de serviço official, incluindo 127.800 reis, de honorarios ao Advogado e Procurador da Camara. Nem esse Advogado justifica a verba recebida com qualquer nota de serviços prestados, nem a restante despeza é comprovada por documentos de qualquer especie.

Outro tanto succede com relação ao pagamento de 21 mandados, no montante de 329.400 reis, provenientes de mão de obra e materiaes para diversos serviços a cargo do Municipio.

### Já trez

«Já trez», eselama o «Figueiroense radiante, annunciando a sahida de Figueiró de algumas pessoas de quem gostava pouco.

A isso temos a dizer que os nossos amigos saíram para voltar; mas, quando os «caceteiros» derem entrada na Penitenciaria, o que já se não fará demorar muito, nós poderemos contar muito mais e com a certeza de que não voltarão para assassinarem administradores ou levantarem gritos subversivos contra a Republica. Nem o Verissimo lhes ha de valer!

### Assim é que se ensinam

Escreve Joaquim Lacerda Junior, o tal que recebia mandados da camara como varredor de ruas, etc., no seu passim: — «Receita ordinaria, saldos do municipio, saldos de viação, tudo desapareceu...»

—E' como se vê, uma accusação formal.

Pois a commissão transacta está prompta a ir aos tribunaes dar contas dos dinheiros que desapareceram no tempo da sua gerencia, do que se conclue, visto a lá não chamam, que os gatunos vieram posteriormente *abotoar-se* com os taes saldos que desapareceram!

—E', claro como agua...

Mas, como o «Figueiroense» accusa a vereação anterior, e não a presente, do desaparecimento da receita ordinaria e do de saldos importantes, alguns vereadores, que não têm *unha na palma da mão*, vão processa-lo para ter mais geito com a lingua para a outra vez.

E fazem bem.

### Fallecimento

No dia 1 do corrente ficou sepultado no cemiterio de Villa Facaia o cadaver do sr. Alexandre Alves, de Alagoa. O extinto foi um incansavel trabalhador e assim conseguiu arranjar meios de fortuna, que lhe proporcionaram uma vida independente. Era um excellent character e sabia conquistar amigos. A seu filho e nosso amigo sr. Padre Manuel Alves Alexandre de Carvalho, parcho d'aquella freguezia, e a seu genro e nosso amigo sr. Manuel Diniz de Carvalho, honrado commerciante em Villa Viçosa, os nossos sinceros sentimentos.

Quantias mais importantes foram pagas, como por exemplo:

A Sebastião Dias:

Reis 500.000, em 31 de Julho

» 130.000, » 30 » Setembro

» 170.000, » 28 » Novembro, serviços de empreitada na estrada municipal de Vendas de Maria a Maças de D. Maria;

R eis 75.500, em 15 de Dezembro, a João Lopes, por fazer o calcetamento e rebaixamento da Rua Central, em Figueiró; e

Reis 71.000, em 31 de Setembro, a Angelo dos dos Santos, pela construcção do muro de resguardo do Parque, junto á estrada que vae para a Castanheira.

Os mandados que se referem a estes pagamentos, são acompanhados de copias dos autos de arrematação, mas não apparecem os documentos originaes, pelos quaes se possa estabelecer o devido confronto.

A importancia de 71.000 reis, bem como outras mais insignificantes e que tiveram varias applicações, sahio da verba 106.168 reis, descripta no orçamento sob a rubrica «Despezas Eventuaes».

### Na boca do estomago...

Do nosso presado collega «Leiria Illustrada» transcrevemos mais o seguinte interessante «suelto», que no seu laconismo encerrava uma grande lição, se as pessoas a quem é dirigido tivessem vergonha:

### COICES

«Dizem nos que certo «rufia» lá da serra, um illustre «cavalheiro de industria», a proposito d'uma syndicancia que lhe descobriu a careca, se nos atira ás canelas.

Queria foros de discussão, mas não pôde ser; o «citado cavalheiro» não tem cotação para isso.

Passa da largo que... cheira a «atração» que até escalda...

—Bate certo, com uma pequena differença. E' que a syndicancia não descobriu a «careca», mas sim as descaradas ladroeiras que fizeram na camara!...

E, como a syndicancia os prendeu mais curtos, se alguém se lhes chega ao alcance das patas trazeiras, pregam-nos logo na «boca do estomago»...

### Rosa de Maio

Uma das coisas mais engraçadas que o «Figueiroense» publicava no seu ultimo numero é um soneto do senhor (ou senhora) G. C.

O seu auctor, tratando de uma rosa de maio, quiz obrar um milagre que todos os poetas da Grecia, á compita com os latinos, não serian capazes de conseguir:—uma rosa morena!...

E, para obter tal «desideratum», tantas voltas deu á pobre rosa de maio que a reduzio a pó de... (o mesmo mez!) De tal operação resultou que o poeta expargiu por sobre os quatorze versos da sua composição um aroma diametralmente opposto áquelle que desejava, de modo que doze dos mesmos versos ficaram aleijadissimos, sem os respectivos accentos e numero determinado de syllabas.

E, enquanto o amoroso vate vae repetindo aquelle—«deixa-me amar-

A inclusão d'esta quantia, na despeza orçamental, é justificada pela seguinte forma: «A quantia descripta sob o art. 56.º, vae augmentada em relação á approvada no orçamento anterior; mas este augmento é indispensavel para os reparos no matadouro, quando elle seja destruido pela estrada districtal n.º 68, em construcção. Nem um unico real se applicou no matadouro, sendo, comtudo, quasi extincta a quantia orçada.

No mesmo orçamento, inscreveram a verba de 50.000 reis, destinada

ao pessoal encarregado de vigiar os trabalhos de calçadas, pontes, fontes e aqueductos,

por conta da qual se dispenderam 138.200 reis.

D'estess, apenas 12.000 reis, tiveram a applicação conveniente, visto que os restantes 36.200 reis, foram dados a diversos individuos como gratificação por dirigirem serviços de estradas municipaes.

Ao arrematante da iluminação publica, pagaram-se:

Reis 40.000, em 31 de Março, mandado n.º 52

Reis 45.000, em 5 de Outubro, mandado n.º 193

te a vida inteira»—o leitor, com o lenço no nariz e a cacaphonia nos ouvidos, vae dizendo com os seus bôtes:—*Mama, menino, mama!*...

—N'outros tempos, já no 5.º anno, o alumno recebia uma boa doze de metreficção; hoje parece que os encantos e o olhar fulminante de uma *morena* bella suprem com vantagem a estylistica de Simões Dias ou a poetica do melhor auctor. Por este andar, d'aqui a alguns annos, os *meninos a mamar* já fazem versos!...

### Venha luz

Bem se vê que a nova commissão municipal não gosta nada de luz... E' o que se pode chamar uma commissão *morcega!*...

A camara transacta, sabendo que não vivia em terra de pretos, teve o cuidado de dotar a villa com uma iluminação á altura de quem gosta de *viver ás claras!*... E vae d'ahi, o sr. Serra, que a principio foi o primeiro a elogiar o novo systema de iluminação, mas que está presentemente afinando pelo diapasão d'aquelles que gostam de *viver ás escu-ras*, fez côro com certo *cavalheiro d'industria* que, sendo proprietario, recebeu mandados de pagamento da camara como *varredor de ruas (!)* e, para fazer o *joguinho do mesmo cavalheiro*, mandou retirar parte da dita iluminação, quando é certo que na primeira sessão da commissão *reconheceu a necessidade inadiavel de continuar a iluminação publica!*...

E' claro que, *apesar de não prestar*, foi tendo o cuidado de deixar ficar á sua porta um candieiro; mas... (e aqui é que está o busiles) retirou alguns dos que estavam á porta dos outros!...

Ora isto não pode ser, sr. Serra! Nós tambem somos gente e queremos que, muito depressa, mande collocar os candieiros que retirou do Bairro Theophilo Braga e que, ao que para ahí se diz, foram estragados de proposito!... Já houve tempo mais que sufficiente para serem concertados, accrescendo ainda a circumstancia aggravante de um d'elles, o que está á porta do nosso amigo Manuel Abreu, não pertencer á camara.

Para *joguinho* já basta, sr. Serra: queremos luz, muita luz!...

por cujo importancia, elle se obrigou a limpar e acender os candieiros e a fornecer todo o petroleo que fôsse necessario. Constando do respectivo auto de arrematação, que esta fôra effectuada por 95.000 reis, não se comprehende que a Camara apenas pagasse 85.000 reis, sem que o interessado reclamasse o que de direito lhe pertencia. E' que tudo aquillo era ficticio!

Com referencia a pagamentos ao pessoal remunerado pelo Oofre do Municipio, adoptou-se o expediente dos annos transactos, e nessa ordem de ideias receberam adeantadamente:

**O carcereiro:**

Reis 6.000, em 31 de Janeiro, seu ordenado do 1.º trimestre.

O encarregado da limpeza das ruas:

Reis 3.000, em 31 de Janeiro, gratificação do 1.º trimestre

» 2.400, em 30 de Abril, gratificação de Abril e Maio

» 2.400, 1 de Julho, gratificação de Junho e Julho

» 2.400, 31 de Agosto gratificação de Agosto e Setembro

» 2.400, 7 de Novembro, gratificação de Outubro e Novembro.

(Continua.)

**Alerta!**

O «Figueiroense» dizia ha dias que, em breve, tinhamos de *grammar* um augmento de percentagens. Não contente com esta prevenção, começa agora a dizer mentirosamente que a ultima vereação desbaratou os saldos municipaes na importancia de *dois contos e duzentos mil reis*, quando é certo que não gastou senão 300\$000 reis aproximadamente na compra dos candieiros que a actual commissão pôz de parte propositadamente, para fazer ver que elles não prestam!...

— Isto quer simplesmente dizer que a diferença que vaee entre os taes trezentos mil reis gastos e o saldo de dois contos e duzentos mil reis desappareceu...

Não sabemos se a commissão da presidencia do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra já *engoliu* essa diferença. Mas do que temos a mais absoluta certeza é de que a commissão transacta apenas gastou trezentos mil reis! — Se o «Figueiroense» tem tambem a certeza de que tal saldo existia, occorre perguntar:— Quem é que roubou a diferença?!...

— E' mister que o caso se esclareça quanto antes, para não termos de lançar as nossas justas suspeitas sobre a actual commissão.

Repetimos: a vereação transacta só gastou trezentos mil reis, aproximadamente, do saldo existente á data da compra dos novos candieiros da iluminação publica. Se ha a certeza de que a parte restante d'esse saldo já não existe, e que é de um conto e novecentos mil reis, quem foi que a roubou?!...

— Se a resposta se fizer demorar e não fôr, como é preciso, clara e terminante, pediremos ao governo uma nova syndicancia que esclareça o assumpto.

— Cesteiro que faz um cesto, faz um cento...

**Visconde da Castanheira**

Consta-nos que se encontram n'uma dependencia da camara, que a commissão administrativa considera archivo, os livros e mais documentos referentes á casa do extincto Visconde da Castanheira.

Agora, que o passamento d'aquelle illustre titular transmittiu aos seus herdeiros o direito de possuirem tudo o que de direito lhes pertence, lembremos-lhes a existencia d'esses livros, não só para es furtarem ás vistas curiosas de quem os queira examinar, mas tambem para que mãos profanas não maltratam aquelle primor artistico de escripturação commercial, que para os escripturados constituirá certamente uma preciosa reliquia.

**Coisas da nossa comarca**

**Um jurado á altura...**

No dia 27 do mez findo, respondeu em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca Firmino dos Santos, do logar do Mosteiro, accusado pelo Ministerio Publico do crime de passador de notas falsas, sendo o reu condemnado a pena maior. Porem, o curioso do caso é que

n'este julgamento interveio, como presidente do jury, Augusto d'Araujo Lacerda, que está pronunciado n'esta comarca pelo crime de «abuso de auctoridade»!

Quando se procedeu ao sorteamento dos jurados, nem o meretissimo delegado do procurador da Republica, nem o advogado de defeza recusaram o tal Araujo, o primeiro certamente por se não recordar e o segundo porque da parte do reu lhe fora feita n'esse sentido «recomendação especial»...

O caso passou despercebido entre as pessoas que assistiram ao julgamento e de certo ninguem daria por tal, se o advogado do reu não tivesse appellado da sentença, com fundamento na illegal constituição do «jury».

Parece, porem, que se recusa ao advogado a certidão do registo criminal do jurado incriminado, porque a isso a lei se oppõe.

Mas cremos que a lei faculta a passagem de uma «certidão narrativa da altura em que se encontra o processo», e essa fará prova mais que sufficiente junto aos autos.

N'esta terra é costume fazer-se politica com tudo e supomos que se estão levantando embaraços á appellação, não obstante o appellante estar condemnado a pena maior!

— O sr. Augusto d'Araujo Lacerda sabe em demasia que não podia fazer parte do «jury», visto que conhece o despacho que o pronunciou e não pode alegar ignorancia porque é «sollicitador» encartado da comarca.

O caso, como se vê, é gravissimo, tanto mais que ha um homem prestes a dar entrada na Penitenciaria e não ha nada n'este mundo que não tenha remedio. Assim o queiram os homens!

**Haja alegria!**

Alegrem-se os irmãos da *manatagem*, Escocciem e façam grão banzé, Esgotem os toneis da agua pé, Rebole-se na lama a *malandragem*...

Pitadeiem velhotas bom rapé, Dancem as raparigas com coragem, E a desenfreada *gatunagem* Roubando sempre vá o pobre Zé!

Réclame o *frei Thomaz* o chafariz, Offrêça *frei Texugo* do seu vinho... O povo que se julgue bem feliz!...

Dedilhe o *Pratilheiro* seu fadinho, Pois que o *frei Pardal* já é juiz, O bello do Juiz do São Martinho!!!

Ganimedes

**Carta de Coimbra**

13-II-911.

Na passada quarta feira, 8 do corrente, realiso-se o julgamento do nosso amigo, Mario Pio, director do jornal, «O Povo de Santa Clara», por diffamação na pessoa d'um individuo que não merece a pena mencionado. Foi absolvido.

Ora uns individuos de partido contrario ás doutrinas d'esse jornal, mandaram fazer uns manifestos, que fizeram distribuir pelo correio a diversas pessoas que elles entenderam, sendo eu um dos que recebeu esse tal «papelito», devidamente estampilhado.

Para que servia isso?

Para eu ser intermediario n'essa questão, e por isso fazer propaganda de meia duzia de asneiras, que o papel consentiu que lhe puzessem?!

Ou seria então para eu me servir das columnas d'este jornal e escarrapachar aquillo em letra bem graúda!?

Enganaram-se, meus caros, pois mal li tal coisa, tratei logo de tornar a estampilhar á minha custa o dito «papelucho» e envia lo a... nem sei a quem.

Fui collaborador d'esse jornal durante um anno e, se deixei de o ser, foi por uma simples questão de redacção, e não por desavença pessoal, sem que eu pre-

cisasse de mandar fazer manifestos, e envia-los pelo correio.

Ficam pois prevenidos os «meninos», (que eu não conheço) que escusam de se cançar pela segunda vez que nada com isso aproveitam.

— Nas vitrines do Chiado estão expostos dois magnificos jarrões, confccionados pelo distincto artista de ceramica, sr. Miguel Costa.

E' uma obra que honra muito o seu auctor.

Os nossos parabens.

De resto, novidades não ha, a não ser o frio d'estes dias, que nos tem atormentado bastante, mas isso não é só por cá. Antes assim.

Martho.

**Sudscrição para a compra dum vaso de guerra para substituição do S. Raphael**

Carlos Liborio . . . . .	1\$000
Manuel G Santos . . . . .	1\$000
Manuel Pedro dos Santos . . . . .	1\$000
Abilio Mendes d'Oliveira . . . . .	100
Jeronymo Rodrigues Pinhão . . . . .	500
Albino, fiscal dos impostos . . . . .	500
Manuel Rodrigues Carreira . . . . .	500
Bernardino Antonio, fiscal dos impostos . . . . .	500
Manuel Simões Calçada . . . . .	500
José Rodrigues Valente, guarda fiscal . . . . .	500
Somma . . . . .	6\$100

Esta subscrição foi aberta no estabelecimento do nosso amigo Carlos Liborio, onde continua.

**NOTICIARIO**

De passagem para Arronches esteve n'esta villa, o sr. Manuel Thomaz Henriques, do Troviscal.

Em serviço da sua profissão, esteve na passada semana no tribunal d'esta comarca, o sr. Francisco Rosa Falcão, advogado, do Avellar.

Vimos n'esta villa, os sr. Manuel Lourenço dos Santos, de Alge, e Augusto Alves Pereira, do Villar.

No ultimo domingo, o sr. João Lopes de Paiva e Silva recebeu a visita de seu filho, o sr. dr. Juvenal Quaresma Pava, medico em Coimbra. Sua ex.<sup>a</sup> viajou no seu automovel, fazendo-se acompanhar de dois collegas seus amigos.

Cumprimentámos na nossa redacção os srs. Antonio Alexandre Alves Correia, do Safrujo, e Francisco Thomaz Pinhal, de Pera.

Regressou de Lisboa, o sr. Manuel Coelho Fernandes David, ourives n'esta villa.

Cumprimentámos hoje na nossa redacção, o sr. Feliciano Jacintho Lopes David, da Ervideira.

**ULTIMA HORA**

**O governador civil de Leiria protegendo reaccionarios que conspiram!**

Desde ha muito, que n'este jornal vimos affirmando que o governador civil d'este districto, Ignacio Verissimo d'Azevedo, se arvorou em protector de reaccionarios que conspiram contra a Republica. Temo lo dito, e os factos estão confirmando plenamente as nossas affirmações.

Ignacio Verissimo d'Azevedo, como governador civil, «deu a mão» aos reac-

cionarios de Figueiró, nomeando lhes administradores reconhecidamente thalassas, e conseguindo lhes ultimamente a nomeação para juiz substituto da comarca, um homem accusado publicamente de reaccionario, que tem espalhado boatos contra a Republica, chegando até pessoalmente a afrontar a Lei do Registo Civil!..

Em Figueiró tem este cidadão dado provas de um inepto, orientando-se pelos processos do antigo caciquismo, ao lado de quem está, não obstante os seus «amigos» estarem pronunciados pelo «crime de sedicção armada contra a Republica», a que deram morras, ao mesmo tempo que davam vivas á monarchia!..

Que tudo isto é verdade toda a gente aqui o sabe!

Mas Antonio José d'Almeida, quando ministro do interior, o que queria era votos e, para isso, conservou-o a todo o transe, com grave prejuizo da Republica em todo o districto e, especialmente, em Figueiró.

A prova «real», «realissima», do que deixamos dito, está no salvo conducto que concedeu á Baroneza de Valle da Matta, que acaba de ser preza como perigoso agente dos conspiradores!

Um governador civil d'este jazez pode bem chamar-se um imbecil!..

Não lhe chamamos traidor, porque sabemos dos seus antigos sentimentos republicanos.

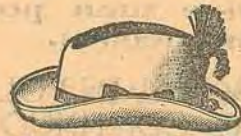
Mas de que é um grande imbecil ninhuem tenha a menor duvida e a direcção superior de um districto não pode estar á mercê de um funcionario em taes condições!..

**ADMINISTRAÇÃO**

— Serviço de cobrança— Aos poucos assignantes, que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, rogamos a fineza de o fazerem, para assim regularizarmos a nossa escripta. A'quelles que já nos fizeram a remessa, os nossos agradecimentos.

A administração.

**O BARATEIRO DO POVO**



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhas e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**CONTRA O FRIO**

Chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno.

Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

«O Barateiro do Povo»,

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

## Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas.

Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar: Adubos para todas as ceareas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço ao Bispo—LISBOA

AO POVO D'ESTA REGIÃO  
VIE ITEM A MERCERIA  
5 DE OUTUBRO  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Sucessor da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,  
Benjamin Augusto Mendes

## MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

## CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

“O Barateiro do Povo”

Ru Luiz Quaresma Val do Rio

## UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redação onde se dão informações.

## CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespassa e sem passivo. Facilita-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

MANUEL SANTOS

## VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Querereis tomar bom café?

A título de experiencia compra-se uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

## Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pegas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

## Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas neste genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanifícios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo.....	3\$950
» para Barbim, prato duplo.....	2\$950
» para barbim, prato singelo.....	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

### BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão). Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura “SINGER”, a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

## SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de côr para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visite este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

## ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende côfres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

## Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

## ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

## MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas, Duas Escôvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere.

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Fstes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE